1940

1946

Maria Lídia dos Santos Magliani nasce em 25 de janeiro, em Pelotas, RS.

1950

1950

A família muda-se para Porto Alegre. Desde muito cedo se interessa pelo desenho e pela pintura.

1960

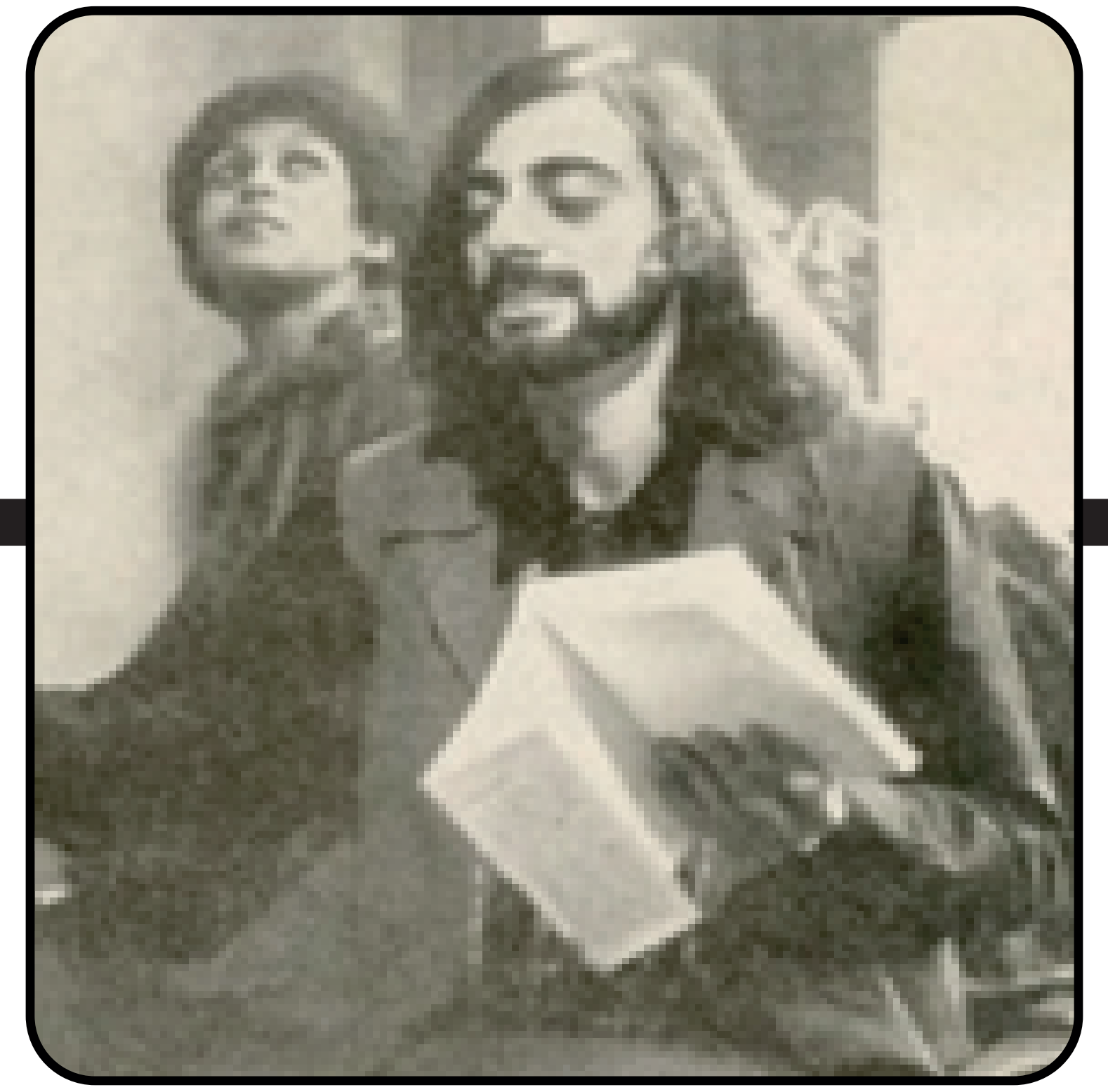
1966

Forma-se em Pintura pela Escola de Artes da UFRGS. É uma das primeiras mulheres negras a se formar em Artes pela instituição e realiza sua primeira exposição individual na Galeria Espaço, Porto Alegre, incentivada por seu professor Ado Malagoli.

1967

Pós-graduação em Pintura com Ado Malagoli no Instituto de Artes, UFRGS.

Realiza sua segunda exposição individual na Galeria Leopoldina, Porto Alegre. Nesse período estabelece amizade com o escritor Caio Fernando de Abreu.



Magliani e Caio Fernando Abreu em 1970.
Jornal da Universidade, Porto Alegre, jun. 1999, p. 8,
Cultura. Acervo Documental do MARGS

1969

Atua na peça As criadas, de Jean Genet, direção de Miguel Grant.

Ilustra o conto de Caio Fernando Abreu, O mar mais longe que eu vejo, no jornal Correio do Povo.

Começa a atuar como ilustradora e diagramadora nos jornais de Porto Alegre e, posteriormente em São Paulo.

1970

1970

Trabalha como atriz, cenógrafa e figurinista no teatro em Porto Alegre.

Passa a estruturar seu trabalho em séries: "Objetos de cena" e "Ela"(1975), "Breve História da Infância"(1978).

1979

Exposição "Brinquedo de armar" na Galeria de Arte Independência, em Porto Alegre.

Participa da mostra "Figuração Referencial", do XI Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte, Museu de Arte da Pampulha.

1980

1980-1982

Em 1980 transfere-se para São Paulo onde realiza exposições individuais na Pinacoteca de São Paulo e nos anos seguintes as coletivas "Mostra de Desenho e Gravura do Rio Grande do Sul" no MAC do Paraná.

Prêmio em desenho 1º Salão de Arte de Santa Maria, UFSM, RS.

Participa das coletivas "Panorama da Arte Atual Brasileira" 1980, 1983 e 1986 promovidas pelo MAM de São Paulo.

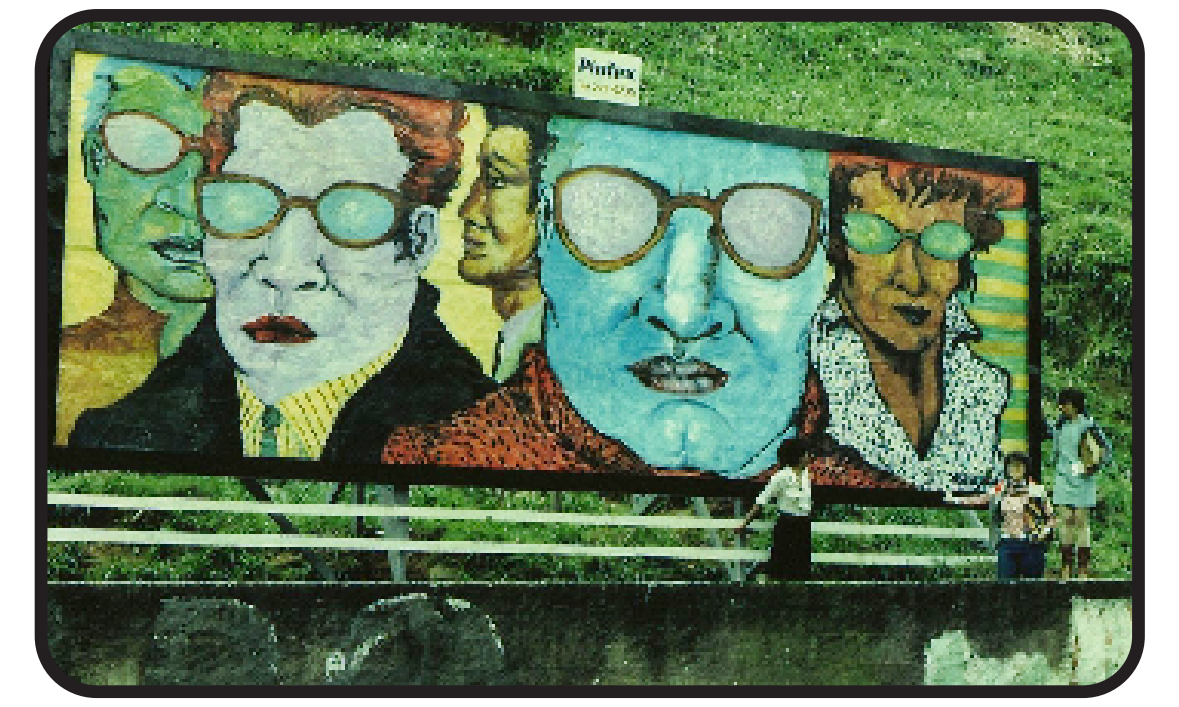
Em 1981 produz as séries "Retratos Falados" e "Encontros numa esquina".

Em 1982 a série "Como nosso amor" participa do 1º Salão Paulista de Arte Contemporânea, Fundação Bienal, São Paulo.

1983

Realiza a mostra "Desenhos" na Galeria de Arte do Centro de Estudos Brasileiros, Embaixada do Brasil em Assunção, Paraguai, com texto de apresentação de Lívio Abramo.

Participa do XXXVI Salão de Artes Plásticas de Pernambuco e do 6° Salão Nacional de Artes Plásticas no MAM do Rio de Janeiro.



"Arte na Rua", projeto de outdoor para o MAC/USP (1983). Acervo Galeria Tina Zappoli

1984-1985

A Pinacoteca de São Paulo incorpora duas obras da artista ao acervo.

Participa do 7º Salão Nacional de Artes Plásticas no MAM do Rio de Janeiro.

Mostras "Grupo Gaúcho: pintura", Galeria Alberto Bonfiglioli, São Paulo e "Pinacoteca anos 80", Pinacoteca de São Paulo.

1985

Seu trabalho é selecionado para XVIII Bienal Internacional de São Paulo – Núcleo Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades. Com curadoria de Stella Teixeira de Barros e Ivo Mesquita, reuniu os artistas históricos do movimento no Brasil. Seus trabalhos foram expostos ao lado dos de Anita Malfatti.

1987

A exposição "Auto-retrato dentro da jaula" que marca os 20 anos de sua carreira, foi apresentada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul e tem mostras subsequentes nas galerias Tina Presser em Porto Alegre, Espaço Capital em Brasília e Paulo Figueiredo em São Paulo.

Seu trabalho é incluído na exposição "Connections Project/Conexus", organizada por Josely Carvalho e Sabra Moore, com texto de apresentação de Lucy Lippard, Museum of Contemporary Hispanic Art, Nova York, EUA, e do Panorama da Arte Atual Brasileira – Arte sobre Papel no MAM de São Paulo.

1988

Participa da grande mostra "A Mão Afro-Brasileira" no MAM de São Paulo. Projeto de Emanoel Araujo, que faz um levantamento nacional da produção dos artistas afrodescendentes;

1990

1990

Magliani deixa São Paulo e passa a morar em Tiradentes, Minas Gerais, buscando um lugar mais tranquilo para trabalhar.

Integra-se aos artistas da cidade e ajuda a fundar o Grupo LOA – Largo do Ó Arte. Inicia a Série "em Gerais" e expõe na Galeria Tina Zappoli em Porto Alegre.

O MAM de São Paulo e o MAC/USP adquirem obras da artista.

Participa das exposições coletivas "Cada cabeça uma sentença", Museu Mariano Procópio em Juiz de Fora, MG; de "Connections Project/Conexus", MAC/USP, São Paulo; "Arte Sul 89", MARGS, Porto Alegre; "Introspectives: Contemporary Art by Americans and Brazilians of African Descent", organizada por Henry J. Drewal e David C. Driskell, California African American Museum, Los Angeles; Bronx Museum of the Arts, Nova York, EUA, e outros.

Fundação da LOA - Largo do Ó Arte - da esquerda para a direita: Marcelo Raizeiro, Luciano Maurício, Lyria Palombini, Marcio Botner, Fátima Moura, Maria José Boaventura, João Quaglia, Ligia Velasco, Magliani, Fernando Pitta, Valin Branco e Matheus Rocha Pitta.
Acervo Núcleo Magliani

1992

Participa das exposições coletivas "A Arte Brasileira da Academia à Contemporaneidade" e "Mulheres artistas da Pinacoteca", na Pinacoteca de São Paulo.

1993

Recebe menção honrosa no Panorama da Arte Atual Brasileira Atual – Pintura, MAM de São Paulo.

1995

Inicia a série "Acumulações"

1996

Volta a residir em São Paulo, retoma o trabalho de ilustradora e passa a atuar no Caderno 2 do jornal O Estado de São Paulo.

1997

Transfere-se para o Rio de Janeiro onde passa a morar no bairro da Lapa.

Realiza exposição com Maria José Boaventura na Universidade Federal de Viçosa, MG.

Integra-se ao Estudio Dezenove e começa a participar do evento Arte de Portas Abertas, projeto pioneiro na abertura dos ateliês de artistas ao público, até sua 20ª edição, em 2010.

Magliani no Rio de Janeiro, c.1997.
Acervo Núcleo Magliani

1999

Reside novamente em Porto Alegre.

Em junho, retorna ao Rio de Janeiro, instalando-se no bairro de Santa Teresa.
Passa a utilizar o Estudio Dezenove como espaço de trabalho, produzindo pinturas, desenhos, esculturas e objetos em papel machê.

2000

2001

Participa da mostra "22 artistas do Dicionário de Artes Plásticas", para o lançamento do Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, de Renato Rosa e Decio Presser, Pinacoteca de São Paulo.
Inicia a Série "Alfabeto".

2002

Em maio, viaja a Paris em companhia dos artistas do intercâmbio estabelecido entre o evento Arte de Portas Abertas e os Ateliers d'Artistes de Belleville. É sua primeira viagem à Europa.

2003

Participa da fundação da Chave Mestra – Associação dos Artistas Visuais de Santa Teresa, entidade que passa a assumir a organização do evento Arte de Portas Abertas no Rio de Janeiro.

Participa do Projeto Vitrine Efêmera no Estudio Dezenove.

2004

Produz a série "A praia".

Realiza a exposição individual "Trabalho Manual", no Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo em Santa Teresa, Rio de Janeiro, como artista homenageada na 14ª edição do evento Arte de Portas Abertas, com texto de apresentação de Denise Mattar.

Denise Mattar, Magliani e Jorge Salomão na abertura de "Trabalho Manual", 2004.
Foto Carlos Magno /Acervo Núcleo Magliani

2005

Em janeiro, passa a residir novamente em São Paulo.

Em julho ministra oficina de papel machê em ciclo coordenado por Julio Castro para o Festival de Inverno do SESC Nova Friburgo, RJ.

2006

Volta a residir no Rio de Janeiro, inicialmente em Cabo Frio.

Em dezembro volta a morar na cidade do Rio de Janeiro, entre a Lapa e Santa Teresa.

2007

Atua na organização da mostra "A gaveta do artista", na Galeria da Associação dos Artistas Visuais de Santa Teresa – Chave Mestra, no Rio de Janeiro.

Produz a série "Adormecidas" e "Dançantes".

2008

Viaja novamente à Paris em intercâmbio com a Associação Chave Mestra e os Ateliers d'Artistes de Belleville. Inicia a série "Cartas"

Doa seis pinturas da série "Um de todos" (2003) à Pinacoteca Aldo Locatelli da Prefeitura de Porto Alegre tendo, pela primeira vez, sua obra representada em acervo público municipal.

A Fundação Vera Chaves Barcellos, de Viamão, RS, adquire sua primeira obra da artista.

Ministra oficina no contexto da Semana do Desenho, no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

Realiza exposição individual no Paço Municipal de Porto Alegre

2009

Suas gravuras em metal e xilogravuras passam a ser impressas no Estudio Dezenove por
Julio Castro, que torna-se seu impressor.

2010

2011

Duas obras suas são adquiridas para a coleção inicial do Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira, em Salvador.

Viaja à Bélgica onde realiza a exposição individual "My Baby Just Cares for Me", Museu Imaginário, Bruxelas. Mostra organizada por Julio Castro, que leva os artistas do Estudio Dezenove e alguns coletivos cariocas para ações de arte urbana em Bruxelas no mesmo período do evento Europalia Brasil.

Participa da mostra "Fábrica de fábulas" com curadoria de Osvaldo Carvalho no SESC Ramos, Rio de Janeiro.

Seu trabalho é inserido na mostra "O museu sensível: uma visão da obra de artistas mulheres na coleção do MARGS", Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

2012

Em julho realiza sua última individual "Procura-se", reunindo sua produção mais recente, em preto e branco, com texto de apresentação de Rubens Pileggi Sá, Estudio Dezenove, Rio de Janeiro.

Exposição "Procura-se" no Estudio Dezenove, 2012
Foto Julio Castro / Acervo Núcleo Magliani

Em novembro, é entrevistada por Viviane Gueller, em Porto Alegre. Trata-se da última entrevista conhecida da artista.

Participa das exposições coletivas "Um de todos", obras das Pinacotecas Aldo Locatelli e Ruben Berta, Paço Municipal de Porto Alegre; "O triunfo do contemporâneo: 20 anos do MAC do Rio Grande do Sul", Santander Cultural, Porto Alegre; "Cromomuseu: pós-pictorialismo no contexto museológico", MARGS, Porto Alegre.

Exposição conjunta "Experiência múltipla", com Julio Castro, Casa da Gravura, Porto Alegre. Trata-se da última exposição de Magliani em vida.

Maria Lídia Magliani falece em 21 de dezembro aos 66 anos, de parada cardíaca, no Rio de Janeiro, onde é sepultada.

2013

O Estudio Dezenove passa a ser o centro de referência da obra de Magliani e tem início a pesquisa e o levantamento de sua obra.

O Museu Afro Brasil, de São Paulo, adquire dez trabalhos da artista da série "Cartas", apresentando-os em sala especial, em paralelo à mostra "A Nova Mão Afro-brasileira". Incluindo obras em comodato, o museu preserva 16 trabalhos de Magliani em seu acervo.

"Magliani: A Solidão do Corpo", mostra individual em homenagem à artista, com curadoria do marchand Renato Rosa, reúne no Paço Municipal de Porto Alegre obras de coleções públicas e privadas.

2014

Seu trabalho é inserido na mostra "O cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte", MARGS, Porto Alegre.

2015

O MARGS monta a exposição "Em tempo: Magliani e eu", ilustrações sobre a ditadura militar no Brasil guardadas por 40 anos pelo colega de redação Omar L. de Barros Filho.

Duas obras da artista participam da mostra "Territórios: artistas afrodescendentes no acervo da Pinacoteca", na Pinacoteca de São Paulo. Magliani e Rosana Paulino são as duas únicas artistas negras com obras no acervo da Pinacoteca.

2018

O Museu de Arte do Rio, através de seu consultor, Paulo Herkenhoff, adquire do Núcleo Magliani seis pinturas da série Todos.

O Estudio Dezenove produz a exposição "Uma troca: teu olho, minha mão", no Espaço Multipalco Eva Sopher com curadoria de Julio Castro e apoio cultural da Fundação Bienal do Mercosul em Porto Alegre.

2019

O Centro Culturas da UFRGS realiza a exposição "Idioma-Imagem na gravura de Magliani", com curadoria de Maristela Salvatori e Julio Castro, Galeria Maria Lucia Cattani, Prédio da Reitoria da UFRGS, Porto Alegre.

2020

2020

A Pinacoteca de São Paulo reformula a apresentação de seu acervo permanente de arte brasileira e inclui duas pinturas da artista.

"Pinacoteca Barão de Santo Ângelo visita Museu Nacional de Belas Artes", MNBA, Rio de Janeiro.

"MAM na cidade", projeções de obras do acervo do MAM de São Paulo em vários locais da cidade de São Paulo, no Dia Nacional da Consciência Negra.

2021

O Estudio Dezenove doa obras da artista ao Museu Murilo Mendes, em Juiz de Fora, MG, e ao Museu de Artes Visuais da UNICAMP, em Campinas, SP.

A Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre, inaugura o Espaço Maria Lídia Magliani e, no ano seguinte, adquire obra da artista.

2022

Exposição retrospectiva "Magliani", com curadoria de Denise Mattar e Gustavo Possamai, na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre.

Magliani é citada em artigo de Cecilia Fajardo-Hill, Radical Women: Latin American Art, 1960-1985 in retrospect and going forward, no Latin American and Latinx Visual Culture Journal, Volume 4.3 (no prelo), Universidade da Califórnia, EUA.
Periódico dedicado a publicar as pesquisas internacionais mais atuais sobre a cultura visual do México, da América Central, da América do Sul e do Caribe, bem como aquelas criadas na diáspora.

2023

O Museu de Arte Murilo Mendes realiza a exposição "Magliani Gráfica" com um enfoque na produção de gravuras da artista.